

A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA



MUSICALIZATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION AS A PEDAGOGICAL PRACTICE

EDUARDO SOUZA FILLES

Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Paulista – UNIP (2013), Licenciatura em Matemática pela Universidade Paulista – UNIP (2016); Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática pela Faculdade Conectada – Faconnect (2024); Professor de Ensino Fundamental II e Médio – Matemática – na EMEF Professor Antônio Prudente e Professor de Matemática e Educação Financeira no colégio Instituto Prisma de Educação e Cultura – IPEC.

RESUMO

A música está presente em nosso cotidiano desde os povos mais primitivos, quando o homem produziu sons batendo objetos e criando ritmos. Atualmente são inúmeros os recursos tecnológicos para a criação e reprodução dos conteúdos musicais. Para muitos pesquisadores a música é uma potente ferramenta que auxilia no desenvolvimento da mente humana, promovendo o equilíbrio emocional e o bem-estar, sendo instrumento facilitador da concentração e do desenvolvimento do raciocínio lógico, visto que ativa o mesmo campo do cérebro responsável pelo desenvolvimento matemático. O presente trabalho salienta a música como linguagem artística e instrumento facilitador da aprendizagem na educação infantil, através do uso lúdico consciente pelo educador e seu uso inconsciente pelos familiares, criando laços afetivos musicais, mas não somente isso, através da arte musical podemos contribuir para a formação oral do indivíduo, da dicção, da linguagem, da motricidade da timidez, da corporeidade, entre outros, a música de uma forma artística e lúdica, desenvolve sem a pressão do sistema educacional convencional, mas através de exploradores espontâneos, com adaptações musicais em situações de aprendizagem que estejam relacionados ao cotidiano educacional da criança.

Palavras-chave: Música; Aprendizagem; Lúdico.

ABSTRACT

Music has been present in our daily lives since the earliest times, when man produced sounds by hitting objects and creating rhythms. Nowadays, there are countless technological resources for creating and reproducing musical content. For many researchers, music is a powerful tool that aids in the development of the human mind, promoting emotional balance and well-being, as well as facilitating concentration and the development of logical reasoning, since it activates the same field of the brain responsible for mathematical development. This work highlights music as an artistic language and a tool for facilitating learning in early childhood education, through the conscious use of play by the educator and its unconscious use by family members, creating affective musical bonds, but not only that, through musical art we can contribute to the oral formation of the individual, Music, in an artistic and playful way, develops without the pressure of the conventional educational system, but through spontaneous explorers, with musical adaptations in learning situations that are related to the child's daily educational life.

Keywords: Music; Learning; Play.

INTRODUÇÃO

A música está inserida na vida da criança antes mesmo dela nascer, quando está dentro do ventre materno, a criança já consegue ouvir o som do corpo da mãe, as batidas do coração e até a sua voz. Quando a criança nasce a música é usada pela mãe para ninar o bebê, para acalmar e distrair, provocando reações e estímulos fazendo com que o bebê fique calmo ou agitado a partir do ritmo apresentado. A partir dessas respostas involuntárias percebe-se a influência da música na vida, inclusive em diferentes culturas, as crianças brincam e crescem com a música.

A música exerce um papel fundamental na sociedade, ela contribui para a construção do conhecimento, estimula a criatividade, estimula a criança a expor sua expressão corporal e garante diversos benefícios para a construção cognitiva, emocional, sensório motor entre outros.

A criança em contato com a música começa a compreender o significado da sua existência no seu meio social, começa a construir seus pensamentos por meio da interação musical. Dessa forma, a linguagem musical altera a percepção, a ação e o modo de pensar, formando a subjetividade, permitindo que a criança seja plenamente formada.

A metodologia utilizada para a realização do presente trabalho é a coleta de informações com base em referencial teórico dos autores que estudaram o tema frente a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), dentro do campo de experiência “Traços, Sons, Cores e Formas”, onde a música é um

dos instrumentos facilitadores e atuantes no desenvolvimento das atividades dentro deste campo de experiências, na educação infantil.

Muito se discute sobre o uso da música na educação infantil, através de levantamentos teóricos e documentos norteadores da Educação Infantil, podemos refletir sobre sua influência na construção da aprendizagem das crianças. Conhecer e compreender as principais linguagens artísticas e como podemos utilizá-la em sala de aula, faz com que ela seja um facilitador no desenvolvimento e no aprendizado da criança é a base deste artigo.

A MÚSICA COMO FACILITADORA DA APRENDIZAGEM

O uso da música na educação infantil já é presente há algum tempo, antigamente seu uso era destinado a marcar o tempo, como na “hora do lanche” por exemplo, uma mesma música era cantada pela turma, ou antes da “hora da leitura”. Atualmente seu uso faz parte das habilidades a serem desenvolvidas, com base no Currículo Paulista, documento este que define as competências e habilidades essenciais para o desenvolvimento dos estudantes, considerando a formação integral na perspectiva do desenvolvimento humano, utilizado como uma ferramenta de trabalho dos professores que seguem o mesmo para elaborarem suas atividades. (SEDUC/SP, 2019).

É papel do professor estimular que seus alunos vivenciem a música, seja tocando um violão para seus alunos (lembrando que não é para o professor fazer um show a ser apenas observado pelas crianças, deve ser uma situação de coautoria e participação principal das crianças), levando chocalhos e instrumentos de percussão, reproduzindo diferentes músicas nos mais variados momentos da criança na escola.

Devemos nos atentar na escolha do que será reproduzido aos pequenos, uma vez que não existe, na maioria das vezes, esse mesmo cuidado em sua realidade diária. Segundo a psicóloga Michele Scheffel Schneider, mestre em Psicologia Clínica e professora da Unisinos, “a exposição precoce a esse conteúdo de cunho sexual pode provocar o não processamento adequado dessas informações, causando agitação e ansiedade”. (ROSO, 2015).

Uma análise crítica de todo e qualquer material que se expõe a criança, já que sua personalidade está em formação e, portanto, não têm maturidade suficiente para perceber textos com apologias negativas à sua formação. Desta forma, é importante a escolha consciente do repertório musical, que seja realmente significativo para a sua aprendizagem e desenvolvimento saudável. Levando em consideração o impacto das letras musicais vinculadas pela mídia no comportamento infantil. Compreendendo que a música é importante em diversos aspectos para desenvolvimento infantil, ela pode, sim, ser considerada como um agente facilitador da aprendizagem, conferindo possibilidades válidas de usos em sala de aula para elevação do processo de ensino aprendizagem.

Sendo assim, selecionar um repertório musical de qualidade e inseri-la no cotidiano escolar da criança pode motivar para uma aprendizagem muito mais significativa.

O educador deve decidir o que será apresentado aos alunos, da mesma forma os pais aos seus filhos, a criança não tem maturidade para tal decisão e assim como em todo o seu processo de construção, de indivíduo socialmente ativo, é necessários o cuidado e a supervisão de um adulto responsável.

Estão entre as músicas infantis mais conhecidas no Brasil as cantigas de roda, tendo como base a origem europeia, mas todas adaptadas à cultura brasileira. Trata-se de canções populares que estão ligadas às brincadeiras de roda, comuns em todo o país, pois fazem parte do nosso folclore, e são frequentemente utilizadas na educação infantil, uma vez que são, geralmente, músicas simples, fáceis de aprender e, acompanhadas de coreografias, auxiliam na formação física e intelectual da criança.

São atividades lúdicas importantes para o desenvolvimento infantil, por trabalhar o imaginário, sonhos e fantasias da criança. Possuem uma tradição oral de extrema importância na perpetuação da cultura, por proporcionar o conhecimento dos costumes locais de uma população, assumindo assim um papel didático importante, podendo ser uma ferramenta pedagógica que favorece bastante a interação e o aprendizado. Sobre essa questão, Alencar (2010), lembra que:

As cantigas-de-roda integram o conjunto das canções anônimas que fazem parte da cultura espontânea, decorrente da experiência de vida de qualquer coletividade humana e se dão numa sequência natural e harmônica com o desenvolvimento humano. (ALENCAR, 2010, p. 111).

A espontaneidade das cantigas de roda, são fator fundamental para uma aprendizagem significativa, visto que a criança é a protagonista da ação, da atividade, do momento de construção do conhecimento.

Já as cantigas de ninar são as melodias suaves usadas com frequência pelas genitoras para acalmar seus bebês, como o próprio nome diz, para ninar, para adormecer as crianças. Sua origem é rudimentar, com frases curtas, rimas simples e sonoridade calma. Essas canções são importantes na formação da criança porque ajudam a ativar os sentidos e embalam momentos de conexões entre os pais e filhos, promovendo uma relação de afetividade significativa na construção do relacionamento familiar. Cascudo (2001) afirma que: “essas melodias passam de geração em geração, entoadas pelos adultos ajudam a entreter, embalar e fazer adormecer as crianças”. (CASCUDO, 2001, p. 102).

A música é uma produção cultural e assim como em qualquer produção de uma determinada cultura, ocorre com a organização do homem em sociedade, ou seja, tribos. Acredita-se que ela

começou a ser produzida no continente africano e posteriormente foi se expandindo pelo mundo, segundo alguns registros. (MARCHAND, 1994, p. 74).

No Brasil os registros indicam a música indígena como uma das primeiras manifestações artísticas em nossas terras, que pode ser observada ainda nas tribos que resistiram a ocupação portuguesa. Com seus chocalhos, flautas e batuques entoam cânticos a cada ritual, desde colheitas, até guerras e casamentos, a música é presente em todas as etapas importantes de uma tribo.

A música é criação constante e representa o momento histórico e social de cada situação vivenciada pela humanidade, evoluindo de acordo com os acontecimentos, logo não seria diferente em sala de aula. Para Silva (2010), as infinitas formas de linguagem são as propulsoras dessa evolução, sendo a música uma destas formas de linguagem, é uma manifestação de arte, presente nos momentos importantes da vida do indivíduo, tendo papel fundamental na formação desde a infância, principalmente da linguagem oral, das artes corporais e da afetividade. (SILVA, 2010, p. 85).

Construindo assim um aprendizado significativo, conforme Bréscia (2003): “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”. (BRÉSCIA, 2003, p. 81).

Ao utilizar a música em sala de aula, conforme orienta a BNCC:

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvam a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados. (BNCC, 2017, p.47).

Musicalizar cada atividade, torna o processo de ensino-aprendizagem algo afetivo, integrando o viver e o sentir, o que é perfeitamente aceitável na educação infantil, já que o cuidar é de fato um ato que envolve uma troca constante de sentimentos.

Inicialmente partimos do questionamento da importância do trabalho com música na educação infantil, se de alguma forma a mesma facilita a construção da aprendizagem, ou mesmo segue como facilitadora neste processo. Sendo um tema empírico e suscetível de solução, frente a quantidade de autores que abordam o mesmo e sua importância na educação.

Podemos ver a capacidade da música no desenvolvimento da criança, conforme Hummes (2010), descreve abaixo:

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o

intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a 'sensibilidade', a 'motricidade', o 'raciocínio', além da 'transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura. (HUMMES, 2010, p.22).

São inúmeras as áreas a serem desenvolvidas com o auxílio da música na aprendizagem da criança, além da questão cultural e emocional que permeia este processo de construção do indivíduo.

A música na educação infantil é ferramenta da espontaneidade, tornando a aprendizagem significativa, oferecendo possibilidade da criança ser livre, de escolher, de ousar, de desenvolver ritmos, melodias, oralidade musical, de tornar lúdico o ato de aprender, partindo do concreto para o abstrato, fazendo a sua aprendizagem.

Uma criança que dança e canta, está desenvolvendo suas funções cognitivas e motoras, está aprendendo a controlar seus movimentos corporais, desenvolvendo sua motricidade, suas noções de espaço e tempo, seu senso de ritmo e equilíbrio, além de estar produzindo durante todo esse processo hormônios relacionados ao prazer e bem-estar, em virtude do movimento, o que melhora sua condição cardiorrespiratória e consequente saúde como um todo.

Para a utilização adequada da música, o professor deve ter como base de seu planejamento pedagógico o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), ele foi desenvolvido com base numa abordagem diversificada, sendo possível identificar no RCNEI (1998), uma abordagem musical como método de aprendizagem, método este que desenvolva as capacidades afetivas, emocionais e sociais. “A cultura dentro do referencial curricular é entendida de forma a ampliar conteúdo dentro de seus códigos e produções simbólicas.” (BRASIL, 1998, p. 46).

Desta forma identificamos no Referencial curricular Nacional para a Educação Infantil, a música como facilitador da aprendizagem e das manifestações culturais da sociedade onde a criança está inserida.

Podemos identificar também no terceiro volume da RCNEI (1998), no trecho abaixo:

O trabalho com a música proposto por este documento se fundamenta em estudos de modo a garantir à criança possibilidades de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades (BRASIL, 1998, p.48).

Novamente a música é retratada como facilitadora no processo de desenvolvimento educacional e emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do elucidado no presente artigo, concluímos que a música é, de fato, uma ferramenta facilitadora no processo de desenvolvimento da criança, tendo um papel histórico e cultural extremamente importante, além de seu papel pedagógico, contribuindo imensamente no desenvolvimento das habilidades dentro dos campos de experiência destacados na Base Nacional Comum Curricular e nos Referências Curriculares da Educação Infantil.

Trata-se de uma arte que surgiu junto ao homem e que o acompanha até os dias atuais, proporcionando um aprendizado significativo e estimulante na primeira infância. Utilizar a música como ferramenta educacional, com um planejamento correto e objetivos bem definidos, é sinônimo de sucesso frente ao magnetismo que ela exerce sobre as crianças. Todos os levantamentos dos autores e pesquisas realizadas destacaram perceber o quanto a música contribui para o desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Sylvia. **A música na Educação Infantil**. ed. 4. São Paulo: Editora Paternoni, 2010.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 3, Ed. MEC/SEF, Brasília, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ed. MEC/SEF, Brasília, 2017.
- BRÉSCIA, Vera Lucia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. ed. 10. São Paulo: Editora Global, 2001.
- Currículo Paulista**, SEDUC/Undime SP. São Paulo: SEDUC/SP, 2019.
- HUMMES, Júlia Maria. **Porque é importante o ensino de música**. Revista da ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical. Porto Alegre, 2004.
- MARCHAND, Pierre. **A música dos instrumentos – das flautas de osso da pré-história às guitarras elétricas**. São Paulo: Melhoramentos, 1994.
- ROSO, Larissa. **Pais devem estar atentos ao tipo de música que os filhos escutam**. Revista digital GZH, 2015. Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2015/06/pais-devem-estar-atentos-ao-tipo-de-musica-que-os-filhos-escutam-4790801.html>. Acesso 14 fev. 2025.

SILVA, Cláudia Andréa Ferreira da. **A linguagem musical na educação infantil**. 2010. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista. Acesso 14 fev. 2025.